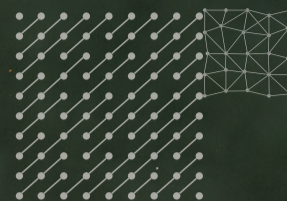


DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SAFRA 2016-2017



COPERSUCAR S.A.
CNPJ 10.265.949/0001-77
WWW.COPERSUCAR.COM.BR



Mensagem da Administração

O Ano Safra 2016-2017 reforça o sucesso estratégico da Copersucar S.A. desde a sua constituição em 2008. Nesse período, vimos o contínuo aperfeiçoamento do modelo de negócio, através da expansão das operações logísticas e comerciais, dos avanços de eficiência e excelência operacional e da internacionalização da Companhia por meio de suas participações societárias. O resultado expressivo deste ano, sustentado pela evolução da estrutura gerencial e de governança da Companhia, confirma essa bela trajetória.

O faturamento atingiu a marca histórica de R\$ 28,3 bilhões no último exercício, com crescimento de 7,6% sobre a Safra 2015-2016 e o lucro líquido consolidado foi de R\$ 254 milhões, frente aos R\$ 32 milhões registrados no exercício anterior. Este resultado foi fruto de ganhos relevantes nas operações diretamente gerenciadas pela Copersucar, isto é, açúcar para o mercado interno, etanol e logística, e também do desempenho importante de suas investidas Alvean e Eco-Energy.

No período, houve pequeno recuo na moagem de cana-de-açúcar na região Centro-Sul, observado também nas Usinas Produtoras Sócias. Em contrapartida, o período foi marcado por uma sensível melhora nos fundamentos de mercado, com considerável recuperação de preços, tanto para o etanol quanto para o açúcar, resultando em melhores margens, apesar de grande volatilidade.

Ao longo da última safra, promovemos um profundo exercício de reflexão estratégica, com o objetivo de validar o direcionamento dos negócios da Copersucar. Como resultado, reafirmamos a nossa convicção e fortalecemos nossa confiança de que estamos trilhando um caminho virtuoso, apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas, tanto no ambiente econômico interno, quanto no cenário competitivo internacional, palco das atividades de nossas duas principais participações societárias: a Alvean, *trading* global de açúcar constituída em 2014 em *joint-venture* com a Cargill, e a Eco-Energy Biofuels, *trading* de etanol nos Estados Unidos, empresas líderes em seus mercados de atuação.

Coerentes ainda com a estratégia, acreditamos que a capacidade logística e a excelência operacional são bases importantíssimas para a criação de valor sustentável para a Copersucar, o que suporta decisão de continuidade de investimentos no fortalecimento dessas áreas, tanto no Brasil quando no exterior.

No Brasil, a progressiva utilização das capacidades instaladas nos terminais multimodais e o incremento do transporte ferroviário de açúcar permitiram ganhos de produtividade que, em sintonia com melhorias operacionais e de gestão dos ativos, geraram bons resultados. Um amplo programa foi implementado em todos os terminais, com ênfase no engajamento dos funcionários, segurança, melhoria de processos e eficiência das operações, tornando a logística da Copersucar uma alavanca de resultados cada vez mais relevante e com sucessivos recordes de movimentação de produtos.

Temos mantido foco também no aperfeiçoamento contínuo dos instrumentos de gestão e governança da Companhia, em continuidade ao intenso trabalho que vem sendo desenvolvido desde a constituição da Copersucar S.A.

Líder global na comercialização de açúcar, fonte natural de alimento para as pessoas, e de etanol, energia limpa e renovável, a Copersucar reitera o seu papel como protagonista da sustentabilidade, premissa para a perenidade do negócio e fator de geração de valor para toda a sociedade, hoje e no futuro.

Esse papel tem sido permanente na história da Copersucar e torna-se ainda mais veemente agora, diante da oportunidade única de se estabelecer um marco regulatório de Estado com diretrizes para viabilizar o etanol como integrante estratégico da política de combustíveis do País e alternativa efetiva para a redução dos gases de efeito estufa e o cumprimento das metas assumidas pelo Brasil na Conferência das Partes (CoP-21), em 2015, transformadas em compromisso legal em 2016.

Pelo sucesso dessa jornada, agradecemos o indispensável apoio dos nossos acionistas, a contribuição dedicada de nossos colaboradores, a confiança e lealdade dos nossos clientes e fornecedores.

Luís Roberto Pogetti
Presidente do Conselho de Administração

1. ANÁLISE SETORIAL

O Ano Safra 2016-2017, marcado por um processo continuado de recessão econômica e crise política sem precedentes na história do Brasil, impôs ainda maiores desafios ao setor sucroenergético. Em contrapartida, no período foi verificada a interrupção de prolongado ciclo de baixa dos preços do açúcar, com valorização de 17,5% nas cotações no final da safra, após ter atingido o pico de quase 30% em novembro de 2016.

Em relação ao etanol, a demanda pelo produto hidratado foi afetada pela retração do consumo e também pelo descompasso da paridade de preços com a gasolina, que retirou competitividade do biocombustível, compensada em parte por maiores vendas de etanol anidro, com melhor remuneração. Os preços médios da Safra subiram 12% no período, com as melhores cotações registradas entre outubro e dezembro de 2016.

2. INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados pela Companhia no exercício totalizaram R\$ 313 milhões (18% acima do período anterior). Estes recursos foram essencialmente destinados à finalização da aquisição da participação da Copersucar na Eco-Energy, com o controle agora de 100% da operação; à expansão da logística nos Estados Unidos, por meio da implantação de três novos terminais de etanol; e aportes na Logum S.A., responsável pelo sistema de dutos que integra as regiões produtoras aos mercados consumidores; e aportes no Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), onde se desenvolvem novas tecnologias para a indústria canavieira, e a projetos de melhoria nos terminais intermodais de açúcar e em sistemas, processos e tecnologia voltados a programas de eficiência, produtividade e gestão.

3. DESEMPENHO OPERACIONAL

Na Safra 2016-2017, as Unidades Produtoras Sócias moeram 87 milhões de toneladas de cana (2,5% a menos do que a safra passada) e a participação do etanol no mix de produção foi de 54%, contra 59% no período 2015-2016.

ALÇÚCAR

A Copersucar comercializou 5,3 milhões de toneladas no exercício, volume 3,6% inferior ao período anterior, sendo 3,5 milhões de toneladas exportadas para a Alvean, *joint venture* entre Copersucar e Cargill, e 1,8 milhão de toneladas destinadas ao mercado industrial doméstico.

COMERCIALIZAÇÃO DE AÇÚCAR

	2015-2016	2016-2017
Mercado interno	1,9	1,8
Mercado externo	2,8	2,7
Exportações pré-pagas	0,8	0,8
Total	5,5	5,3

Com duas safras completas de operação, merece também destaque o desempenho da investida Alvean no mercado global de açúcar. A empresa confirmou a sua relevante liderança no mercado global de açúcar e atingiu, em 2016/17, 26% de participação nos mercados de destino para açúcar bruto; 12,1 milhões de toneladas de comercialização total de açúcar (5,2% de crescimento em relação ao ano anterior), das quais 8,9 milhões de toneladas foram originadas no Brasil, incluindo o volume fornecido pela Copersucar (11% de crescimento em relação ao ano anterior).

ETANOL

Na Safra 2016-2017, a demanda de etanol combustível no mercado brasileiro sofreu retração de 10%, enquanto o consumo total de combustíveis líquidos para veículos leves (Ciclo Otto) caiu 1,9%, segundo dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). A queda foi motivada principalmente pela perda da competitividade de preços do etanol hidratado, adquirido pelo consumidor diretamente nos postos de abastecimento, frente aos da gasolina. Considerando apenas o hidratado, a redução do consumo foi de 20,3%. Já o etanol anidro, vendido para as distribuidoras de combustível e adicionado à gasolina na proporção de 27%, teve o consumo elevado em 5,9%, mesmo percentual de crescimento do consumo de gasolina C (já com adição de anidro) no País.

A comercialização de etanol pela Copersucar no mesmo período foi de 4,2 bilhões de litros, com retração de 16%, afetada também pelo recuo das exportações. Esse volume contempla a aquisição de etanol produzido pelas Usinas Sócias e compras de terceiros. Este menor volume de comercialização no mercado brasileiro foi em parte compensado pelo crescimento de 4,5% das vendas do biocombustível nos Estados Unidos pela subsidiária Eco-Energy, que comercializou 9,2 bilhões de litros, atingindo 16% de participação neste mercado.

No período, a Eco-Energy reforçou também a sua estrutura logística, com investimentos de US\$ 13,8 milhões (R\$ 45 milhões) na conclusão de três novos terminais multimodais de etanol nos Estados Unidos e no desenvolvimento de outro, na Carolina do Norte.

COMERCIALIZAÇÃO DE ETANOL

	2015-2016	2016-2017
Copersucar	5,0	4,2
Mercado interno	4,3	3,7
Mercado externo	0,6	0,5
Eco-Energy	8,8	9,2
Total	13,8	13,4

LOGÍSTICA

A contribuição da estrutura logística da Copersucar para a consecução dos objetivos de negócio foi evidenciada no Ano Safra, com o aumento da prestação de serviços para a Alvean e outros clientes, tanto no transporte de produtos quando na elevação portuária.

A Companhia gerencia hoje suas operações logísticas como uma unidade de negócio, com foco comercial, buscando capturar maior contribuição desses ativos, além de ampliar as oportunidades de negócio em seus mercados de atuação.

O Terminal Açucareiro Copersucar (TAC), em Santos (SP), operou com 100% da capacidade contratada, elevando açúcar para a Alvean e grãos para terceiros.

O TAC passou a contar com um Centro de Controle de Operações (CCO), que realiza o acompanhamento em tempo real de todas as atividades do terminal, da recepção à expedição de cargas, passando pelo fluxo de veículos e movimentação nos silos e moegas, permitindo rapidez na tomada de decisões e gerenciamento mais assertivo e eficiente das operações. Essas melhorias operacionais aliadas a processos otimizados, mais tecnologia aplicada e segurança reforçada, contribuíram também para ganhos de produtividade e maior utilização do modal ferroviário para o transporte de açúcar ao Porto de Santos. Na Safra, a Copersucar consolidou-se como um relevante operador logístico (movimentação da produção das usinas ao terminal portuário), tanto para as Usinas Produtoras Sócias como para terceiros. Foram transportadas 5 milhões de toneladas de açúcar, sendo 2,7 milhões das Usinas Sócias (54%) e 2,4 milhões (46%) como prestação de serviços a Usinas independentes, fornecedoras da Alvean.

Desse total, 3 milhões de toneladas de açúcar (60%) foram transportadas pelo modal ferroviário, importante diferencial competitivo da Copersucar, com estrutura logística integrada a terminais intermodais no interior. Eo relevante para essa integração, o Terminal Intermodal de Ribeirão Preto realizou movimentação recorde de 1 milhão de toneladas de açúcar, com carregamento de aproximadamente 14 mil vagões ferroviários.

Já o Terminal Copersucar de Etanol (TCE), localizado em Paulínia (SP), integrado ao sistema de dutos da Logum, passou a operar também em interligação com a Refinaria de Paulínia, após receber, em fevereiro de 2016, a autorização da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), para seus novos ramais de dutos.

4. DESEMPENHO FINANCEIRO

A Copersucar encerrou a safra 2016-2017 com um lucro líquido consolidado de R\$ 254 milhões, confirmando a perspectiva de retomada do ciclo de rentabilidade da Companhia. O resultado é fruto de ganhos expressivos nas operações diretamente controladas pela Companhia, isto é, açúcar para o mercado interno, etanol e logística, e do desempenho importante de suas investidas Alvean e Eco-Energy.

O faturamento líquido foi de R\$ 28,3 bilhões no período, ante R\$ 26,3 bilhões na Safra 2015-2016 (crescimento de 7,6%). Na distribuição das receitas por produto/origem, a operação de etanol nos EUA respondeu por 46% do total, etanol no Brasil por 24% e as vendas de açúcar, nos mercados interno e externo, pelos demais 30%.

	2015-2016	2016-2017
Receitas líquidas	R\$ 26,3 bilhões	R\$ 28,3 bilhões
Lucro líquido para Controladores	R\$ 32,0 milhões	R\$ 254,0 milhões

ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO

O endividamento líquido da Companhia, descontados os estoques, foi de R\$ 1,579 bilhão, praticamente no mesmo patamar do período anterior (R\$ 1,435 bilhão), essencialmente, em decorrência dos investimentos realizados no período.

5. RECURSOS HUMANOS E GESTÃO

Ao longo do Ano Safra, a Copersucar empreendeu avanços importantes para o desenvolvimento de seu corpo de colaboradores e executivos, bem como de sua cultura organizacional por meio da continuidade de programas como as Escolas de Cultura, de Negócios e de Liderança. Esta última, voltada a todos os níveis de liderança, objetiva alavancar competências de gestão e preparar os líderes para a busca de resultados superiores junto a seus times.

Nos terminais, o tema segurança foi pauta permanente e motivo de uma ampla campanha interna, a "Operação Segura", para sensibilização dos colaboradores sobre a importância de ações preventivas e de valorização da vida.

A Companhia encerrou o Ano Safra 2016-2017 com 646 colaboradores (599 no período anterior). O aumento decorreu principalmente da primarização das atividades do Terminal Intermodal de Ribeirão Preto, antes terceirizado, com a contratação direta de 41 colaboradores. Os demais funcionários estão assim distribuídos: 197 na Sede em São Paulo (SP), 393 no Terminal Açucareiro Copersucar (TAC), em Santos (SP), e 15 no Terminal Copersucar de Etanol (TCE), em Paulínia (SP).

6. SUSTENTABILIDADE

Ciente do desafio que representa o cumprimento das metas de redução do aquecimento global com as quais o Brasil se comprometeu após a realização da CoP-21, em 2015, a Copersucar manteve, no Ano Safra 2016-2017, intensa mobilização para promover o etanol como alternativa viável, pronta e disponível para a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE), em substituição ao combustível fóssil. Essa mobilização tem se dado em todos os públicos de relacionamento e, especialmente, junto aos poderes públicos, em conjunto com a União da Indústria da Cana-de-Açúcar (UNICA), na defesa de uma política de reconhecimento dos benefícios ambientais, sociais e econômicos do etanol.

Como evidência de prontidão para o atendimento do mercado, a Copersucar obteve, em março de 2017, o registro de 10 Usinas Sócias aptas a exportar etanol de cana-de-açúcar para a Califórnia, nos Estados Unidos, após a mudança das regras definidas pelo programa LCFS (Low Carbon Fuel Standard) do CARB (California Air Resources Board). O etanol brasileiro é considerado combustível avançado por compensar mais emissões de gases. O registro no CARB inclui a aprovação da intensidade de carbono (Carbon Intensity - CI) de cada usina produtora de etanol. Na Safra 2017-2018, está previsto o registro de outras Usinas Produtoras Sócias no novo padrão.

Em prosseguimento ao seu programa de investimento social, a Companhia estendeu o Projeto Conecta, voltado para a formação profissional e promoção social de jovens, iniciado em Paulínia (SP), para a cidade de Santos (SP), onde se localiza o TAC. No período, 74 jovens concluíram a qualificação e outros 60 iniciaram a formação em 2017.

7. GOVERNANÇA

Ao longo da Safra, a Copersucar implantou processos de aprimoramento contínuo de controles internos no âmbito gerencial. Entre eles, destaca-se o desenvolvimento do ERM - Enterprise Risk Management, que mapeou e categorizou os principais riscos corporativos e de negócio nos níveis estratégico, tático e operacional, por meio do estabelecimento de uma matriz de severidade e probabilidade, para a devida gestão e priorização de planos de ação.

Nossas práticas de gestão e governança têm sido reconhecidas como referência no mercado, possibilitando à Copersucar receber prêmios como uma das "10 empresas líderes em Governança" pelo jornal "Estado de São Paulo", em setembro de 2016; a "Marca de Maior Prestígio" no agronegócio pela Época Negócios, em outubro de 2016, e a "Melhor no Agronegócio 2016" pela revista Globo Rural na categoria bioenergia, pelo 11º ano consecutivo.



BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE MARÇO DE 2017 E 2016 (Em milhares de Reais)					
Ativos	Nota	Consolidado		Controladora	
		2017	2016	2017	2016
Ativo circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	7	1.264.785	932.854	476.215	704.929
Contas a receber de clientes	8	694.290	774.088	262.134	430.690
Estoques	9	2.289.203	2.327.423	1.113.107	1.087.272
Impostos e contribuições a recuperar	10	276.676	296.439	269.745	264.196
Adiantamentos a fornecedores	11	323.292	446.562	11.904	16.693
Operações com bolsa de valores	12	26.338	79.672	518	-
Instrumentos financeiros derivativos não realizados	23	565.128	309.310	224.702	141.053
Outras contas a receber		72.912	67.935	20.147	25.349
Total do ativo circulante		5.512.624	5.234.283	2.378.472	2.670.182
Ativo não circulante					
Ativo fiscal diferido	13	450.740	411.829	425.477	398.493
Depósitos judiciais	22	53.736	39.422	38.473	25.522
Instrumentos financeiros derivativos não realizados	23	7.636	13.901	2.262	13.901
Operações de mútuo	25	-	-	4.600	13.399
Outras contas a receber		932	6.538	-	4.879
Investimentos	14	1.003.133	867.136	1.579.845	1.356.434
Propriedade para investimento	15	-	-	70.743	70.242
Imobilizado	16	762.684	791.296	97.521	105.663
Intangível	17	247.180	271.485	13.463	15.958
Total do ativo não circulante		2.526.041	2.401.607	2.232.384	2.004.491
Total dos ativos		8.038.665	7.635.890	4.610.856	4.674.673

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2017 E 2016 (Em milhares de Reais)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		2017	2016	2017	2016
Receitas líquidas	27	28.269.893	26.324.006	8.279.163	7.901.678
Instrumentos financeiros derivativos não realizados	23	634.895	(658.739)	53.846	2.144
Custo das vendas	29	(28.048.458)	(24.836.635)	(7.903.864)	(7.230.754)
Lucro bruto		856.330	828.632	429.145	673.068
Despesas de vendas	29	(124.781)	(122.860)	(49.237)	(41.660)
Despesas administrativas	29	(226.397)	(216.968)	(124.502)	(98.219)
Outras receitas		56.217	26.051	49.137	16.484
Outras despesas		(42.120)	(39.117)	(8.738)	(3.809)
Resultado antes das despesas líquidas		519.249	475.738	295.805	545.864
Receitas financeiras	28	1.017.307	1.958.221	734.687	806.072
Despesas financeiras	28	(1.300.555)	(2.235.080)	(962.648)	(1.033.358)
Financeiras líquidas		(283.248)	(276.859)	(227.961)	(227.286)
Resultado de equivalência patrimonial	14	65.430	(67.461)	192.426	(231.246)
Resultado antes dos impostos		301.431	131.418	260.270	87.332
Imposto de renda e contribuição social correntes	30	(112.290)	(32.746)	(71.337)	(46.154)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	30	67.823	(63.541)	65.500	(8.739)
Imposto de renda e contribuição social totais		(44.467)	(96.287)	(5.837)	(54.893)
Lucro líquido do exercício		256.964	45.131	254.433	32.439
Resultado atribuído para					
Acionistas controladores		254.433	32.439	254.433	32.439
Acionistas não controladores		2.531	12.692	-	-
Lucro líquido do exercício		256.964	45.131	254.433	32.439

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2017 E 2016 (Em milhares de Reais)

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Lucro líquido do exercício	256.964	45.131	254.433	32.439
Resultados abrangentes				
Ajuste acumulado de conversão reflexa	765	(2.916)	765	(2.916)
Ajuste acumulado de conversão	(102.010)	92.779	(102.010)	92.779
Non Deliverable Forward hedge de investimento	191.855	(161.428)	191.855	(161.428)
Non Deliverable Forward hedge de fluxo de caixa	4.277	(129)	4.277	(129)
Imposto de renda e contribuição social	(66.685)	54.929	(66.685)	54.929
Resultado abrangente total	285.166	28.367	282.635	15.675
Resultado abrangente atribuído aos:				
Acionistas controladores	282.635	15.675	282.635	15.675
Acionistas não controladores	2.531	12.692	-	-
Resultado abrangente total	285.166	28.367	282.635	15.675

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2017 E 2016 (Em milhares de Reais)

	Capital social	Reserva de capital	Reservas em tesouraria	Reservas		Reserva de investimento	Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Patrimônio atribuído aos acionistas controladores	Participação de acionistas não controladores	Total
				Reserva legal	Retenção de lucros						
Em 2015	180.301	-	-	-	-	-	-	-	336.096	158.678	494.774
Realização do custo atribuído	-	-	(8)	19.992	9.886	113.233	12.692	816	-	-	-
Resultados abrangentes do exercício:											
Ajuste acumulado de conversão reflexa	-	-	-	-	-	-	(2.916)	-	(2.916)	-	(2.916)
Hedge de investimento líquido em operação no exterior	-	-	-	-	-	-	(13.763)	-	(13.763)	-	(13.763)
Hedge de fluxo de caixa líquido	-	-	-	-	-	-	(85)	-	(85)	-	(85)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	32.439	32.439	12.692	45.131
Destinação do lucro:											
Reserva legal	-	-	-	1.622	-	-	-	(1.622)	-	-	-
Dividendos mínimos obrigatórios (R\$ 0,0002 por ação)	-	-	-	-	-	-	-	(308)	(308)	-	(308)
Retenção de lucro	-	-	-	-	816	30.509	-	(31.325)	-	-	-
Transações com não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(62.866)	(62.866)
Em 2016	180.301	-	(8)	21.614	10.702	143.742	(4.888)	531	351.463	108.504	459.967
Realização do custo atribuído	-	-	-	-	-	-	(531)	-	-	-	-
Resultado com alienação de ações em tesouraria	-	1.769	-	-	-	-	-	-	1.769	-	1.769
Ações em tesouraria	-	-	(126)	-	-	-	-	-	(126)	-	(126)
Resultados abrangentes do exercício:											
Ajuste acumulado de conversão reflexa	-	-	-	-	-	-	765	-	765	-	765
Hedge de investimento líquido em operação no exterior	-	-	-	-	-	-	24.614	-	24.614	-	24.614
Hedge de fluxo de caixa líquido	-	-	-	-	-	-	2.823	-	2.823	-	2.823
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	254.433	254.433	2.531	256.964
Destinação do lucro:											
Reserva legal	-	-	-	12.722	-	-	-	(12.722)	-	-	-
Dividendos mínimos obrigatórios (R\$ 0,00196 por ação)	-	-	-	-	-	-	-	(2.417)	(2.417)	-	(2.417)
Retenção de lucro "ad referendum" AGO	-	-	-	-	531	239.294	-	(239.825)	-	-	-
Transações com não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(111.035)	(111.035)
Em 2017	180.301	1.769	(134)	34.336	11.233	383.036	22.783	531	633.324	108.504	741.828

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2017 E 2016 (Em milhares de Reais)

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Receitas				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	29.208.743	27.352.009	9.182.624	8.953.034
Outras receitas	(18.108)	35.989	6.113	1.307
Mudança no valor justo de instrumentos financeiros	634.895	(658.739)	53.846	2.144
Provisão estimada para crédito de liquidação duvidosa	94	(329)	-	-
29.825.624	26.726.930	9.242.583	8.956.485	
Insumos adquiridos de terceiros				
Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(28.723.674)	(25.682.663)	(8.780.696)	(8.167.366)
Materiais, serviços de terceiros e outros	(263.702)	(214.034)	(64.503)	(55.215)
Outras	(31.702)	(33.727)	(320)	(78)
(29.019.078)	(25.930.424)	(8.845.519)	(8.222.659)	
Valor adicionado bruto	806.546	798.506	397.064	733.826
Depreciação e amortização	(62.977)	(42.987)	(13.648)	(11.959)
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	65.430	(67.461)	192.426	(231.246)
Receitas financeiras	1.017.307	1.958.221	734.687	806.072
Outras	53.976	25.304	48.320	15.741
1.136.713	1.916.064	975.433	590.567	
Valor adicionado total a distribuir	1.880.282	2.671.583	1.358.849	1.312.434
Distribuição do valor adicionado	(1.880.282)	(2.671.583)	(1.358.849)	(1.312.434)
Pessoal				
Remuneração direta	(130.196)	(93.920)	(34.193)	(30.009)
Benefícios	(74.911)	(62.467)	(52.129)	(33.185)
FGTS	(8.750)	(8.064)	(2.968)	(2.993)
(213.857)	(164.451)	(89.290)	(66.187)	
Impostos, taxas e contribuições				
Federais	(62.798)	(155.064)	(25.818)	(117.800)
Estaduais	(22.118)	(57.372)	(20.422)	(56.286)
Municipais	(9.243)	(7.669)	(634)	(552)
(94.159)	(220.104)	(46.874)	(174.638)	
Remuneração de capital de terceiros				
Juros	(1.300.555)	(2.235.080)	(962.648)	(1.033.357)
Aluguéis	(14.747)	(6.817)	(5.604)	(5.813)
(1.315.302)	(2.241.897)	(968.252)	(1.039.170)	
Remuneração de capital próprio				
(Lucro) no exercício	(254.433)	(32.439)	(254.433)	(32.439)
Participação de não controladores	(2.531)	(12.692)	-	-
(256.964)	(45.131)	(254.433)	(32.439)	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia, constituída na forma de sociedade anônima de capital fechado, domiciliada no Brasil, tem sede e foro na cidade de São Paulo (SP) e tem as seguintes atividades preponderantes em seu objeto social: a importação, exportação, comercialização, industrialização, guarda, serviços de carga e descarga de açúcar, etanol e derivados, nos mercados nacionais e internacionais; a representação comercial de açúcar, etanol e derivados; logística terrestre, fluvial e marítima; transporte de cargas, inclusive perigosas, e atuação como operadora de transporte multimodal; prestação de serviços técnicos e de consultoria relativos às atividades antes mencionadas; e participação no capital de outras entidades. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia relativas ao exercício findo em 31 de março de 2017 abrangem a controladora e suas controladas.

O exercício social da Companhia e suas controladas se encerra em 31 de março de cada ano, exceto para a Copersucar North America, LLC que encerra o exercício social em 31 de dezembro de cada ano. Para a próxima safra o exercício social da Copersucar North America passa a seguir o exercício de abril a março.

2. ENTIDADES DA COMPANHIA

Entidade	Cidade/Estado - País	2017	Principais Atividades
Controladas - diretas:			
Companhia Auxiliar de Armazéns Gerais	São Paulo/SP - Brasil	100,00000%	Comercialização no mercado atacadista de produtos alimentícios e mercadorias em geral, aluguel de armazéns, prestação de serviços de armazenagem, operação de exportação de açúcar e de outros produtos de origem vegetal e o exercício das atividades de operador portuário.
Copersucar Armazéns Gerais S.A.	São Paulo/SP - Brasil	99,99997%	Comercialização no mercado atacadista de produtos alimentícios e mercadorias em geral, comercialização e distribuição no atacado e varejo de combustíveis para fins automotivos ou industriais e o aluguel de armazéns.
Copersucar Trading A.V.V.	Orangestad - Aruba	100,00000%	Importação e exportação de açúcar e etanol, adquiridos principalmente da Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo (Cooperativa).
Copersucar North America, LLC	Franklin/TN - Estados Unidos	100,00000%	Participar do capital social de outras empresas.

Entidade Controlada - indireta:

Entidade	Cidade/Estado - País	2017	Principais Atividades
Eco-Energy Global Biofuels - LLC	Franklin/TN - Estados Unidos	100,00000%	Atua de forma integrada na cadeia de suprimentos de biocombustíveis, focada em comercialização, logística e serviços de marketing.
Sugar Express Transportes S.A.	Ribeirão Preto/SP - Brasil	100,00000%	Responsável pelo transporte rodoviário de açúcar e etanol.
Colig			



continuação

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

5. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nestas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em consonância com IFRS e pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), exceto nos casos indicados em contrário. As políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente pelas entidades da Companhia. **a. Base de consolidação: (i) Controladas:** As demonstrações financeiras de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia. Nas demonstrações financeiras individuais da controladora as informações financeiras de controladas são reconhecidas por meio do método de equivalência patrimonial. **(ii) Investimentos em controladas em conjunto:** Empreendimento controlado em conjunto (*joint venture*) é o acordo contratual em que duas ou mais partes se comprometem à realização de atividade econômica que está sujeita ao controle conjunto. Nas demonstrações financeiras individuais da controladora as informações financeiras de controladas em conjunto são reconhecidas por meio do método de equivalência patrimonial. **(iii) Investimentos em coligadas:** As coligadas são aquelas entidades nas quais a Companhia, direta ou indiretamente, tenha influência significativa, mas não controle, sobre as políticas financeiras e operacionais. A influência significativa supostamente ocorre quando a Companhia, direta ou indiretamente, mantém entre 20% e 50% do poder votante de açúcar e etanol. Nas demonstrações financeiras individuais da controladora os investimentos em coligadas são contabilizados por meio do método de equivalência patrimonial e são reconhecidos inicialmente pelo custo. Quando a participação da Companhia nos prejuízos de uma Companhia investida cujo patrimônio líquido tenha sido contabilizado exceda a sua participação acionária nessa Companhia registrado por equivalência patrimonial, o valor contábil daquela participação acionária, incluindo quaisquer investimentos de longo prazo, é reduzido à zero, e o reconhecimento de perdas adicionais é encerrado. **(iv) Transações eliminadas na consolidação:** Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas são eliminados contra o investimento. As perdas não realizadas também são eliminadas a menos que a operação forneça evidências de uma redução ao valor recuperável (*impairment*) do ativo. **(v) Participação de acionistas não controladores:** O Grupo elegeu mensurar qualquer participação de não-controladores na adquirida pela participação proporcional nos ativos líquidos identificáveis na data de aquisição. Mudanças na participação da Companhia em uma subsidiária que não resultem em perda de controle são contabilizadas como transações de patrimônio líquido. **b. Receita operacional: (i) Comercialização de açúcar e etanol:** A receita operacional de comercialização de açúcar e etanol no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, líquida de devoluções, descontos comerciais e bonificações. A receita operacional é reconhecida quando: (i) os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador; (ii) for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia; (iii) os custos associados e a possível devolução de mercadorias possam ser estimados de maneira confiável; (iv) não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos; e (v) o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável. Caso seja provável que descontos sejam concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então esse desconto é reconhecido com uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas. **(ii) Prestação de Serviços:** Os resultados de prestação de serviços de armazenagem, logística e elevação de açúcar e etanol são reconhecidos quando: (i) o valor da receita puder ser mensurado com confiabilidade; (ii) for provável que os benefícios econômicos associados à transação fluirão para a entidade; (iii) o estágio de execução da transação ao término do exercício de reporte puder ser mensurado com confiabilidade; e (iv) as despesas incorridas com a transação assim como as despesas para concluí-la puderem ser mensuradas com confiabilidade. **c. Receitas financeiras e despesas financeiras:** As receitas financeiras compreendem, substancialmente, receitas de juros de aplicações financeiras, variações cambiais ativas de itens financeiros e variações credoras no valor justo de instrumentos financeiros utilizados na proteção a risco de moeda e juros, assim como ganhos realizados na liquidação de tais instrumentos. A receita de juros é reconhecida no resultado, por meio do método dos juros efetivos. As despesas financeiras compreendem, substancialmente, despesas com juros sobre empréstimos, variações cambiais passivas de itens financeiros e variações a débito no valor justo de instrumentos financeiros utilizados na proteção a risco de moeda e juros, assim como perda na liquidação de tais instrumentos financeiros. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado por meio do método de juros efetivos. **d. Moeda estrangeira: (i) Transações em moeda estrangeira:** As transações em moeda estrangeira são convertidas para Reais (moeda funcional da Companhia) utilizando as taxas de câmbio nas datas das transações. Os saldos das contas de balanço em moeda estrangeira são convertidos pelas taxas de câmbio em vigor na data de encerramento das demonstrações financeiras e os ganhos ou perdas de variação cambial são reconhecidos no resultado financeiro. **(ii) Empresas do grupo no Exterior:** Para as controladas com moeda funcional dólar, os ativos e passivos de operações no exterior são convertidos para Real (moeda funcional da controladora) às taxas de câmbio apuradas na data de apresentação. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas para Real (moeda funcional da controladora) às taxas de câmbio apuradas no exercício. Para as controladas com moeda funcional reais, as diferenças de moedas estrangeiras geradas na conversão para moeda de apresentação são reconhecidas no resultado do exercício, uma vez que a moeda funcional da operação no exterior é o Real. Essas variações cambiais são reconhecidas em lucros ou prejuízos nas demonstrações financeiras individuais da controladora ou da subsidiária. Para conversão das transações em dólar americano (Dólar) para a moeda funcional da Companhia (Real) foram utilizadas as seguintes taxas de câmbio tanto para o Consolidado quanto para a Controladora:

	Taxa média anual		Taxa à vista de fechamento	
	2017	2016	2017	2016
RE/USD	3,2983	3,5932	3,1684	3,5589

e. Benefícios a empregados: (i) Planos de contribuição definida: A Companhia oferece a seus colaboradores um plano de Previdência Privada de Contribuição Definida, com o objetivo de assegurar às pessoas a possibilidade de acumular recursos que garantam uma renda mensal no futuro, possibilitando que o empregado mantenha um padrão de vida digno após a aposentadoria. O plano de previdência da Companhia é acessível a todos os colaboradores e administradores, de forma facultativa. O empregado que optar por aderir ao plano poderá optar por duas modalidades: 1 - Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) ou 2 - Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL). Pelas regras aprovadas do plano, o empregado pode participar através de contribuições básicas ou suplementares, sendo que a Companhia contribui em paridade com as contribuições básicas que o empregado fizer, até o limite de 6% do salário de contribuição. Adicionalmente, o empregado poderá fazer contribuições extraordinárias, que são contribuições extras para o plano de previdência. **(ii) Participação nos lucros e ações:** A participação dos colaboradores nos lucros e a remuneração variável dos executivos estão vinculadas ao alcance de metas operacionais e financeiras. A Companhia reconhece um passivo a uma despesa alocados ao custo de produção e às despesas gerais e administrativas, quando atingidas estas metas. (Nota Explicativa nº 31). **f. Imposto de renda e contribuição social:** O encargo de imposto sobre a renda e a contribuição social corrente e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, na data do balanço dos países em que as entidades do Grupo atuam e geram lucro tributável. A Administração avalia periodicamente as posições assumidas pelo Grupo nas apurações de impostos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações; e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais. O imposto sobre a renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 240 no período de 12 meses, enquanto a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência. Além disso, pode-se efetuar a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável anual. A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos correntes e diferidos, o imposto de renda e o imposto diferido são reconhecidos no resultado líquido. **(iii) Imposto diferido:** O imposto diferido é reconhecido em outros resultados abrangentes. Os ativos e passivos fiscais correntes são compensados somente se certos critérios forem atendidos. **g. Estoques:** O estoque da Companhia é ajustado ao valor de mercado (*mark to market*) menos os custos para venda, exceto para o estoque de Anidro, que é avaliado ao custo médio de aquisição, não excedendo o valor realizável líquido. O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados necessários para efetuar a venda. Para cálculo do valor justo, a Companhia utiliza como referência de preço justo os índices divulgados por fontes públicas e relacionados aos produtos e mercados ativos onde atua. Alterações no valor justo desses estoques são reconhecidas no resultado do exercício. **h. Imobilizado: (i) Reconhecimento e mensuração:** Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzidos de depreciação e perdas acumuladas de redução ao valor recuperável (*impairment*), quando aplicável. **Softwares** adquiridos como parte integrante de funcionalidades de um equipamento são capitalizados como parte do equipamento. O custo do imobilizado inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos inclui: materiais e mão de obra direta; quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condições necessárias de funcionamento; depreciação do local onde estes ativos estão localizados e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis. Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado. Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas/despesas operacionais no resultado. **(ii) Reclassificação para propriedade para investimento:** Quando o uso da propriedade muda de ocupada pelo proprietário para propriedade para investimento, a propriedade é remensurada ao seu valor justo e reclassificada como propriedade para investimento. Qualquer aumento resultante desta remensuração é reconhecido no resultado na medida em que o ganho reverta perda anterior por redução ao valor recuperável (*impairment*) dessa propriedade, o que não pode exceder o valor contábil inicialmente reconhecido (líquido de depreciação). Caso haja aumento remanescente o mesmo é reconhecido em ajustes de avaliação patrimonial, como parte de outros resultados abrangentes. Qualquer diminuição é reconhecida no resultado. **(iii) Custos subsequentes:** O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O custo de reposição de um item do imobilizado pode ser reconhecido no resultado líquido quando o custo de reposição de um ativo exercido conforme incorrido. **(iv) Depreciação:** Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que estão disponíveis para uso, ou no caso de ativos construídos internamente, a partir do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para uso. A depreciação é reconhecida no resultado utilizando-se o método linear em relação às vidas úteis estimadas. A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituído do custo, deduzido do valor residual. As taxas médias anuais ponderadas estimadas para o exercício corrente e comparativo são as seguintes:

	2017 e 2016	
	Consolidado	Controladora
Construções e benfeitorias	1,90%	1,90%
Máquinas e equipamentos	3,77%	2,86%
Equipamentos de processamento de dados	19,52%	19,52%
Móveis e utensílios	6,94%	6,95%
Veículos	8,59%	8,50%
Benfeitorias em propriedade de terceiros	4,92%	-

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revisados a cada encerramento do exercício e ajustados caso seja apropriado. **i. Ativos intangíveis e ágios: (i) Ativos intangíveis de vida útil definida:** Ativos intangíveis adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis definidas são mensurados pelo custo de aquisição, incluindo o custo de aquisição e das perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando aplicável. **(ii) Ativos intangíveis de vida útil indefinida:** Ágio: O ágio apurado na aquisição das ações da Eco-Energy Global Biofuels, LLC encontra-se fundamentado na expectativa de rentabilidade futura. Anualmente e sempre que existirem indícios de eventual perda de valor, a Companhia avalia a recuperabilidade do ágio sobre esses investimentos, utilizando para tanto práticas consideradas de mercado relativas ao fluxo de caixa descontado da controlada. **(iii) Gastos subsequentes:** Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos. O valor contábil do intangível que tenha sido reposto por outro é contabilizado no resultado do exercício que ocorre a reposição. Custos de manutenção no dia a dia são reconhecidos no resultado conforme incorridos. **(iv) Amortização:** A amortização é calculada sobre o custo de um ativo, ou outro valor substituído do custo, deduzido do valor residual. A amortização é reconhecida no resultado, na rubrica "Despesas administrativas", baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, que não ágio, a partir da data em que estes estiverem disponíveis para uso. A vida útil estimada para os exercícios correntes e comparativo é de 5 (cinco) anos para os **softwares**. **j. Propriedade para investimento:** Propriedade para investimento é a propriedade mantida para auferir receita de aluguel ou para valorização do capital ou para ambos, mas não para venda no curso normal dos negócios, utilização na produção ou fornecimento de produtos ou serviços ou para propósitos administrativos. A propriedade para investimento é inicialmente mensurada pelo custo e subsequentemente, quando relevante, ao valor justo, sendo que quaisquer alterações no valor justo são reconhecidas no resultado. O custo inclui despesa que é diretamente atribuível à aquisição de uma propriedade para investimento. O custo da propriedade para investimento construída pelo proprietário inclui os custos de material e mão de obra direta, quando custo diretamente atribuído para colocar essa propriedade para investimento em condição de uso conforme o seu propósito e os juros capitalizados dos empréstimos. **k. Instrumentos financeiros: (i) Ativos financeiros não derivativos:** A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. A Companhia tem os seguintes ativos financeiros não derivativos: ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. **Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado:** Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e a estratégia de investimentos documentadas pela Companhia. As variações do valor justo e os custos das transações após o reconhecimento inicial são registradas no resultado do exercício. Os ativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado compreendem: estoques (exceto anidro), derivativos de bolsa de valores e instrumentos financeiros não realizados. **Empréstimos e recebíveis:** Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis que não sejam cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo e após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os empréstimos e recebíveis compreendem contas a receber de clientes, outros recebíveis, partes relacionadas e adiantamento a fornecedor. **(ii) Passivos financeiros não derivativos:** A Companhia reconhece inicialmente passivos subordinados na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e passivos financeiros retiradas, canceladas ou expiradas. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos. Outros passivos financeiros não derivativos compreendem empréstimos e financiamentos, fornecimentos, adiantamento de clientes e outras contas a pagar. **(iii) Capital social:** Ações ordinárias e preferências são classificadas como patrimônio líquido. Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo. Os dividendos adicionais propostos devem ser aprovados pelo Conselho de Administração da Companhia e são reconhecidos no patrimônio líquido sobre esta rubrica. **(iv) Instrumentos financeiros derivativos:** A Companhia detém instrumentos financeiros derivativos: futuros, *swaps* e NDFs (Non Deliverable Forward) para proteção de risco (*hedge*) de juros, câmbio e preços de *commodity*. O objetivo das transações envolvendo derivativos está sempre relacionado à operação da Companhia e à redução de sua exposição aos riscos de moeda e mercado, devidamente identificados por políticas e diretrizes estabelecidas. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Companhia e todos os ganhos ou perdas decorrentes destas transações com instrumentos financeiros derivativos estão reconhecidas no resultado líquido. Os ganhos ou perdas decorrentes destas transações não realizados oriundos de proteção de preço e de variação cambial de *commodities* são reconhecidos dentro do lucro bruto. Efeitos de derivativos relacionados a riscos cambiais de itens financeiros realizados e de juros são reconhecidos no resultado financeiro. Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo e seus custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado, quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento inicial, são mensurados pelo valor justo e as alterações registradas no resultado do exercício. **(v) Hedge de investimento líquido no exterior:** A Companhia utiliza a contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*) para as diferenças de moedas estrangeiras entre a moeda da operação no exterior da investida e a moeda funcional da controladora (Real). Dentro das condições da efetividade do *hedge*, diferenças de moedas estrangeiras resultantes da conversão de um passivo financeiro designado como *hedge* de um investimento líquido em uma operação estrangeira são reconhecidas em outros resultados abrangentes, sendo acumuladas em ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido. **I. Redução ao valor recuperável (*Impairment*):** A Companhia revisa a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável, e sempre que houver evidência objetiva de que tenha ocorrido um evento de perda após o reconhecimento inicial do ativo, e que o evento de perda tenha um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados para o ativo, que possa ser estimado de maneira confiável. Quando não for possível estimar o montante de perda de um ativo individualmente, a Companhia calcula o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Ao avaliar a perda por redução ao valor recuperável de forma coletiva, a Companhia utiliza tendências históricas de probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas. As provisões para perdas estimadas dos recebíveis advindos da carteira comercial de clientes a receber são reconhecidas no resultado do exercício por meio da rubrica "Despesas de Vendas" como Provisão Estimada para Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD) em cada exercício de avaliação do valor recuperável, conforme IAS 39/CPC 38 - "Instrumentos Financeiros Reconhecimento e Mensuração". O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimado são descontados aos seus valores presentes por meio da taxa de desconto antes de impostos que reflete as condições vigentes de mercado quanto ao exercício de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC (Unidade Geradora de Caixa). Os ativos e passivos da Companhia não geram entradas de caixa individualmente. Caso haja a indicação de que um ativo corporativo demonstre uma redução no valor recuperável o valor recuperável é alocado para o UGC ou grupo de UGCs a qual o ativo corporativo pertença numa base razoável e consistente. Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas de valor são reconhecidas no resultado do exercício. Perdas no valor recuperável relacionadas às UGCs são alocadas inicialmente para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado às UGCs, e então, se ainda houver perda remanescente, para reduzir o valor contábil dos outros ativos dentro da UGC ou grupo de UGCs em uma base "pro rata". Em 31 de março de 2017 e 2016, a Companhia não identificou indícios de que o valor desses ativos seja inferior ao valor de realização. **m. Provisões:** Uma provisão é reconhecida se, em função de um evento passado, a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. **n. Arrendamentos: (i) Determinando quando um contrato contém um arrendamento:** No início do contrato, o Grupo determina se ele é ou contém um arrendamento. No início ou na reavaliação sobre se um contrato contém um arrendamento, o Grupo separa os pagamentos e outras contraprestações requeridas pelo contrato referentes ao arrendamento daquelas referentes aos outros elementos do contrato com base no valor justo relativo de cada elemento. Se o Grupo conclui, para um arrendamento financeiro, que é um ativo corporativo demonstre uma redução no valor recuperável o valor recuperável é alocado para o UGC ou grupo de UGCs a qual o valor justo do ativo; subsequentemente o passivo é reduzido quando os pagamentos são efetuados e o custo financeiro associado ao passivo é reconhecido utilizando a taxa de captação incremental do Grupo. **(ii) Ativos arrendados:** Ativos mantidos pela Companhia sob arrendamentos que transferem substancialmente para a Companhia todos os riscos e benefícios de propriedade, são classificados como arrendamentos financeiros. No reconhecimento inicial, o ativo arrendado é mensurado pelo montante igual ao menor entre o seu valor justo e o valor presente dos pagamentos

mínimos do arrendamento. Os ativos mantidos sob outros arrendamentos são classificados como arrendamentos operacionais e não são reconhecidos no balanço patrimonial do Grupo. **(iii) Pagamentos de arrendamentos:** Os pagamentos efetuados sob arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado pelo método linear de acordo com o prazo de vigência do arrendamento. Os incentivos de arrendamentos recebidos, quando existentes, são reconhecidos com uma parte integrante das despesas totais de arrendamento, de acordo com o prazo de vigência do arrendamento. **o. Informação por segmento:** Um segmento operacional é um componente da Companhia que desenvolve atividades de negócio para obter receitas e incorrer despesas. Os segmentos operacionais refletem a forma como a Administração da Companhia revisa as informações financeiras para tomada de decisão. A Administração definiu os segmentos operacionais do Grupo, com base nos relatórios utilizados para tomada de decisão, sendo eles: Comercialização de Açúcar e Etanol e Prestação de Serviços. **p. Demonstrações do valor adicionado:** A Companhia elaborou a demonstração do valor adicionado (DVA) consolidada e individual nos termos do Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira suplementar. **q. Novas normas e interpretações ainda não adotadas:** As seguintes novas normas e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB, mas ainda não estão em vigor para o exercício findo em 31 de março de 2017. A adoção antecipada de normas, embora encorajada pelo IASB, não é permitida no Brasil pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) • **IFRS 9** - Instrumentos financeiros. Aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. A versão completa do IFRS 9 foi publicada em julho de 2014, com vigência para 1º de janeiro de 2018. A Administração está avaliando o impacto total de sua adoção. • **IFRS 15** - Receita de contratos com clientes. Essa nova norma traz os princípios que uma entidade aplicará para determinar a mensuração da receita e quando será reconhecida. A norma entra em vigor em 1º de janeiro de 2018 e substitui o IAS 11 - Contratos de construção e o IAS 18 - Receitas e correspondentes interpretações. A Administração está avaliando o impacto total de sua adoção. • **IFRS 16** - Arrendamentos. A IFRS 16 exige de uma entidade reconhecer que todos os arrendamentos nos quais o Grupo é arrendatário deverão estar reconhecidos no balanço. A nova norma é aplicável a partir de ou após 1º de janeiro de 2019 e substitui a IAS 17 - Arrendamentos. A Administração está avaliando o impacto total de sua adoção. Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC, além das citadas acima, que ainda não entraram em vigor e que se espera que tenham um impacto significativo sobre a Companhia. O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a todas as novas IFRS.

6. SEGMENTOS OPERACIONAIS

A Administração definiu os segmentos operacionais do Grupo, com base nos relatórios utilizados para tomada de decisão, sendo eles: Comercialização de Açúcar e Etanol e Prestação de Serviços. • **Comercialização de Açúcar e Etanol** - Compra e venda no mercado nacional e internacional de açúcar bruto, açúcar branco, etanol anidro e etanol hidratado. • **Prestação de Serviços** - Compreende os resultados de prestação de serviços de armazenagem, logística e elevação de açúcar e etanol. As informações selecionadas de resultado por segmento, que foram mensuradas de acordo com as mesmas práticas contábeis utilizadas na preparação das informações consolidadas, são como segue:

	2017		2016		Total	
	Açúcar/Etanol	Serviços	Total	Açúcar/Etanol		
Receita líquida (a)	28.465.713	439.075	28.904.788	25.313.634	351.633	25.665.267
Custo de vendas	(27.846.288)	(202.170)	(28.048.458)	(24.657.601)	(179.034)	(24.836.635)
Margem bruta	619.425	236.905	856.330	656.033	172.599	828.632

(a) Os valores apresentados como Receita Líquida contemplam a Receita com Instrumentos Financeiros Derivativos não realizados divulgada separadamente nas demonstrações de resultados. A composição da receita operacional líquida consolidada por região geográfica é:

Região/País	2017		2016	
	2017	2016	2017	2016
Estados Unidos	12.920.756	12.123.857		
Brasil	8.363.968	7.911.580		
Suíça	3.581.783	3.066.022		
Emirados Árabes Unidos	1.436.172	1.087.352		
Canadá	969.562	981.488		
Ilhas Seychelles	834.262	618.020		
Japão	78.941	23.090		
China	13.744	19.973		
Espanha	-	-		
Uruguai	9.113	-		
Coreia do Sul	8.725	76.762		
Grã-Bretanha	1.127	72.994		
Colômbia	-	-	433	
Filipinas	-	-	19.989	
Nigéria	-	-	9.332	
Países Baixos	-	-	13.105	
Suécia	-	-	9	
Total	28.269.893	26.324.006		

7. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Consolidado Controladora

	2017		2016	
	2017	2016	2017	2016
Caixa	27	32	26	16
Banco - conta movimento	768.808	228.199	6.042	6.746
Fundo de investimento	390.579	-	390.579	-
Aplicações financeiras	105.371	704.623	79.568	698.167
Total	1.264.785	932.854	476.213	704.929

Os saldos de fundo de investimentos são remunerados por cotas, equivalentes a 101% do CDI (média 12 meses). Os saldos de aplicações financeiras são representados por títulos de renda fixa, remunerados substancialmente a 99% (Dobêntures) da variação do CDI-CETIP - Certificado de Depósito Interbancário (101% em 31 de março de 2016), possuindo liquidez diária e a possibilidade de resgate imediato, sem multa ou perda de rendimento. Para mais informações sobre a exposição da Companhia a riscos de taxa de juros, moeda estrangeira e liquidez, veja Nota Explicativa nº 23.

8. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

Consolidado Controladora

Nota	2017		2016	
	2017	2016	2017	2016
Clientes no mercado interno	212.245	370.134	244.497	385.395
Clientes no mercado externo	450.910	376.479	-	-
Partes relacionadas	25	31.131	27.475	45.295
Total	694.290	774.088	262.134	430.690

A exposição da Companhia a riscos de crédito, bem como as médias das idades dos saldos, risco de moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas às contas a receber de clientes, são divulgadas na Nota Explicativa nº 23. As contas a receber de clientes são classificadas como recebíveis demonstrados ao custo amortizado. A Companhia avaliou o ajuste a valor presente, com a taxa de mercado CDI - Certificado de Depósito Interbancário, dos seus saldos de contas a receber de cliente em 31 de março de 2017 e 2016, e concluiu que os valores se equiparam substancialmente aos valores contábeis apresentados no balanço.

9. ESTOQUES

Consolidado Controladora

	2017		2016	
	2017	2016	2017	2016
Açúcar	1.341.107	1.270.309	599.421	569.963
Etanol	895.598	1.007.047	505.580	511.116
Gasolina	578	-	-	-
RIN/LCFS	26.762	38.071	-	-
Gás Natural	12.216	4.298	-	-
Almoxarifado, embalagem e outros	12.942	7.698	8.106	6.193
Total	2.289.203	2.327.423	1.113.107	1.087.272

Para os estoques de açúcar com destino ao mercado externo há um adiantamento a clientes no passivo (pré-pagamento) no montante de R\$1.310.656 em 31 de março de 2017 e R\$873.163 em 31 de março de 2016, conforme nota explicativa nº 21, da controlada em conjunto Alvean Sugar S.L. Os volumes de estoque de etanol Anidro da Companhia em 31 de março de 2017 estão de acordo com o exigido pela Resolução ANP nº 67 de dezembro de 2011 (artigo 10), e estão avaliados ao custo médio de aquisição, não excedendo o valor realizável líquido. Os estoques de produtos comercializáveis, açúcar, etanol (exceto anidro), gasolina (e derivados de gasolina), RINs e LCFS (*Renewable Identification Numbers* e *Low Carbon Fuel Standard*) são valorizados pelo seu valor justo com base em preços de mercado (*mark to market*) menos os custos para venda. Mensalmente é realizada a comparação do custo de aquisição, sem incluir gastos com frete, armazenagem e impostos recuperáveis, e o preço, na data-base, equivalente no mercado. Os preços de referência são públicos e são obtidos de mercados ativos, como segue: • Preços de contratos de açúcar bruto negociados na Bolsa de Mercadorias ICE - Intercontinental Exchange (contrato *Sugar #11*)/NYBOT. • Preços de contratos de açúcar no mercado interno divulgados pela CEPE/ESALQ - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, departamento da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Universidade de São Paulo - USP); • Preços de etanol anidro e hidratado divulgados pela CEPE/ESALQ - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, departamento da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Universidade de São Paulo - USP); • Preços de etanol anidro dos contratos balcão, base *Ethanol (Platts) T2 FOB Rotterdam*, divulgados pela CME Group; • Preços de etanol anidro dos contratos balcão, base *Chicago Ethanol (Platts) Swap Futures*, divulgados pela CME Group; • Preços de RIN/LCFS, *Renewable Identification Numbers/Low Carbon Fuel Standards*, de diferentes extrações conforme publicados pela *OPIS - Oil Price Information Service/Heating Oil Bio Reference*, de Carbon de Gasolina e derivados (C5, CBOB, Conv 93 e NC4) conforme publicado pela *OPIS - Oil Price Information Service* (C5 e NC4), e pela *Platts - CME Group* (CBOB e Conv 93); • Preço do gás natural - *Nymex Henry hub gas futures*, divulgados pela CME Group. O valor do ajuste é contabilizado na rubrica de custo das vendas no resultado do exercício. Os preços referência para o valor justo do estoque são os seguintes para cada exercício:

Commodity	Índice mercado		Unidade	2017	2016
	2017	2016			
Açúcar Bruto	Sugar #11 (ICE/NYBOT)	cib	16,76	15,35	
Açúcar Branco					



continuação

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

14. INVESTIMENTOS

A Companhia registrou um ganho de R\$ 192.426 na controladora e R\$ 65.430 no consolidado em 31 de março de 2017 (perda de R\$ 231.246 na controladora e R\$ 67.461 no consolidado em 31 de março de 2016) de equivalência patrimonial de suas coligadas, controladas e empreendimentos controlados em conjunto nas demonstrações financeiras individuais. O quadro abaixo apresenta um sumário do resultado de equivalência em controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto.

Participação	Quantidade de ações	Ativos		Total circulantes	Passivos circulantes	Passivos não circulantes	Total de passivos	Patrimônio líquido	Receitas	Outros resultados	Lucro ou prejuízo	Equivalência patrimonial Controladora	Equivalência patrimonial Consolidado
		%											
2017													
Companhia Auxiliar de Armazéns Gerais (a)	100,00000	2.019.843	77.932	2.019.843	87.655	128.187	215.842	172.172	201.684	(146.412)	55.272	55.272	—
Copersucar Armazéns Gerais (a)	99,99997	3.512.925	9.277	3.512.925	17.810	1.748	—	15.992	19.862	(16.045)	3.817	3.817	—
Sugar Express Transportes S.A. (a)	99,99000	49.995	—	49.995	—	—	—	—	8.260	(8.102)	158	158	—
Copersucar Trading A.V.V. (a)	100,00000	24.253.702	2.314.500	26.568.202	1.592.488	516.449	2.108.937	239.900	8.071.764	(8.008.354)	63.410	63.410	—
Copersucar North America LLC (a)	100,00000	100	1.027.431	1.027.431	648.388	760.972	1.409.360	157.488	13.391.299	(13.386.373)	4.926	4.926	—
CTC-Centro de Tecnologia Canavieira S.A. (c)	16,93155	135.769	326.970	462.739	84.859	186.589	271.448	541.510	173.472	(160.941)	12.531	1.966	1.966
Uniduto Logística S.A. (c)	39,07370	207.819.638	1.298	207.821.536	62	—	62	140.980	58	(314)	(256)	(110)	(110)
Logum Logística S.A. (b)	21,28315	1.822.713.392	384.024	2.206.737.416	1.721.434	—	1.721.434	666.478	232.653	(409.406)	(176.753)	(38.597)	(38.597)
Alvean Sugar Intermediação e Agenciamento Ltda. (b)	50,00000	100.000	7.558	107.558	633	8.191	4.158	12	4.170	18.829	1.988	994	994
Alvean Sugar, S.L. (b)	50,00000	764.020	4.171.905	4.935.925	2.735.186	59.240	2.794.426	1.414.958	16.060.298	(15.859.117)	201.181	100.590	100.590
Terminal de Richmond, VA (b)	50,00000	—	1.952	1.952	200	—	200	11.042	1.174	—	1.174	—	587
												192.426	65.430
2016													
Companhia Auxiliar de Armazéns Gerais (a)	99,99995	2.019.842	23.965	2.043.807	102.392	103.597	205.989	136.777	182.392	(148.842)	33.550	33.550	—
Copersucar Armazéns Gerais (a)	99,99997	3.512.925	2.874	3.515.801	2.630	—	2.630	12.175	12.084	(12.910)	(826)	(826)	—
Sugar Express Transportes S.A. (a)	99,99000	49.995	9.413	59.408	1.193	13.229	14.422	(2.592)	13.744	(14.365)	(621)	(621)	—
Copersucar International N.V. (a)	100,00000	24.253.702	—	24.253.702	—	—	—	—	—	(228.675)	(228.675)	(228.675)	—
Copersucar Trading A.V.V. (a)	100,00000	24.253.702	1.719.958	26.973.660	1.544.123	—	1.544.123	176.490	7.161.002	(7.144.502)	16.500	16.500	—
Copersucar North America LLC (a)	100,00000	100	1.055.590	1.055.690	625.746	717.128	1.342.874	279.261	12.371.482	(12.354.108)	17.374	17.374	—
CTC-Centro de Tecnologia Canavieira S.A. (c)	18,51160	132.938	347.339	480.277	63.682	201.438	265.120	430.841	144.342	(141.319)	3.023	566	566
Uniduto Logística S.A. (c)	39,07370	118.214.502	2.615	118.217.117	3.068	—	3.068	82.012	9	(305)	(296)	(116)	(116)
Logum Logística S.A. (b)	22,65000	940.615.490	533.903	1.474.518	2.236.615	—	2.236.615	268.436	246.782	(480.930)	(234.148)	(46.830)	(46.830)
Alvean Sugar Intermediação e Agenciamento Ltda. (b)	50,00000	100.000	3.502	103.502	2.171	6	2.177	2.032	16.089	(14.511)	1.578	789	789
Alvean Sugar, S.L. (b)	50,00000	764.020	4.184.505	4.948.525	2.812.560	79.847	2.892.407	1.379.554	13.881.390	(13.927.304)	(45.914)	(22.957)	(22.957)
Copa Shipping (b)	50,00000	25.000	—	25.000	—	—	—	1.200	—	—	1.200	—	604
Terminal de Richmond, VA (b)	50,00000	—	1.605	1.605	733	—	733	12.097	974	—	974	—	487
												(231.246)	(67.461)

(a) Controlada; (b) Controle conjunto; (c) Coligada. O quadro abaixo apresenta a composição dos investimentos:

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Copersucar Armazéns Gerais S.A.	—	—	15.991	12.175
Companhia Auxiliar de Armazéns Gerais	—	—	172.172	136.776
Logum Logística S.A.	131.761	53.535	131.761	53.535
Uniduto Logística S.A.	59.614	37.851	59.614	37.851
CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.	93.298	77.763	93.298	77.763
Copersucar North America LLC	—	—	157.486	170.915
Copersucar Trading A.V.V.	—	—	239.900	176.490
Alvean Sugar Intermediação e Agenciamento Ltda.	2.010	1.016	2.010	1.016
Alvean Sugar, S.L.	707.480	689.780	707.480	689.780
	994.163	859.945	1.579.712	1.356.301
Outros investimentos não consolidados - avaliados pelo valor justo:				
Outros investimentos	8.970	7.191	133	133
	8.970	7.191	133	133
Total do Investimento	1.003.133	867.136	1.579.845	1.356.434
Passivo a descoberto da Controlada:				
Sugar Express Transporte S.A.	—	—	—	(2.593)

A investida Centro de Tecnologia Canavieira S.A. em reunião do conselho de administração realizada em 07 de dezembro de 2016 deliberou e aprovou o aumento de capital no montante de R\$ 98.802, mediante a emissão de 41.869 novas ações ordinárias. A participação da Copersucar S.A. passou de 17,6751% para 16,8510%, gerando um ganho de participação de R\$ 10.145 registrados na rubrica "outras receitas". Em fevereiro de 2017 houve a subscrição das sobras de ações e a participação passou para 16,9315% em 31 de março de 2017.

16. IMOBILIZADO

Consolidado	Terrenos	Construções e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Equipamentos de processamento de dados	Móveis e utensílios	Veículos	Imobilizado em construção	Total
Saldo em 2016	26.275	76.083	390.476	2.596	11.353	24.055	1.459	947.889
Variação cambial	(1.179)	(3.828)	(23.238)	—	(917)	(2.562)	—	(39.291)
Adições	—	—	1.515	241	108	3.645	18	54.452
Alienações	—	137	(48)	(3)	(53)	(652)	—	(452)
Transferências	—	24.940	84.852	150	120	—	42.230	(156.918)
Saldo em 2017	25.096	97.332	453.557	2.984	10.611	24.486	1.459	962.880
Depreciações	—	(7.582)	(92.889)	(1.798)	(4.458)	(6.501)	—	(156.593)
Saldo em 2016	—	(478)	(3.268)	(37)	(37)	(37)	—	(5.249)
Variação cambial	—	—	(4.611)	(181)	(1.545)	(2.758)	—	(48.659)
Depreciações do exercício	—	(137)	(322)	2	29	235	—	(193)
Alienações	—	—	(11.852)	(1.977)	(8.287)	(8.287)	—	(200.196)
Saldo em 2017	—	(11.852)	(116.444)	(1.977)	(8.287)	(8.287)	—	(200.196)
Valor líquido contábil	—	—	—	—	—	—	—	—
Em 2016	26.275	68.501	297.587	798	6.895	17.554	1.459	219.408
Em 2017	25.096	85.480	337.113	1.007	5.014	16.199	1.459	176.684

Controladora	Máquinas e equipamentos	Equipamentos de processamento de dados	Móveis e utensílios	Veículos	Imobilizado em construção	Total
Saldo em 2016	103.001	2.293	2.769	1.691	6.510	116.264
Adições	4	190	9	449	3.712	4.364
Alienações	—	(3)	(53)	(586)	(452)	(1.094)
Transferências	963	—	—	—	(7.389)	(6.426)
Saldo em 2017	103.968	2.480	2.725	1.554	2.381	113.108
Depreciações	(7.350)	(1.606)	(1.298)	(347)	—	(10.601)
Saldo em 2016	(4.778)	(113)	(199)	(135)	—	(5.225)
Depreciações do exercício	—	2	29	208	—	239
Alienações	—	(1.717)	(1.468)	(274)	—	(3.459)
Saldo em 2017	(12.128)	(1.717)	(1.468)	(274)	—	(15.587)
Valor líquido contábil	—	—	—	—	—	—
Em 2016	95.651	687	1.471	1.344	6.510	105.663
Em 2017	91.840	763	1.257	1.280	2.381	97.521

17. INTANGÍVEL

Consolidado	Softwares	Marcas	Ágio	Relacionamento com clientes e outros		Total
				2017	2016	
Custo	—	—	—	—	—	—
Saldo em 2016	51.702	7.545	207.824	56.662	323.733	339.744
Variação cambial	(1.944)	(859)	(28.734)	(6.622)	(38.159)	(46.319)
Adições	1.456	—	72.468	—	73.924	75.380
Baixas	—	—	(55.669)	—	(55.669)	(55.669)
Transferências	4.890	(21)	236	—	5.105	5.105
Saldo em 2017	56.104	6.665	196.125	50.040	308.934	321.744
Amortizações	(32.546)	(2.151)	—	(17.551)	(52.248)	(52.248)
Saldo em 2016	1.663	304	—	2.478	4.445	4.445
Amortização do exercício	(7.938)	(719)	—	(5.079)	(13.736)	(13.736)
Transferências	—	—	—	(215)	(215)	(215)
Saldo em 2017	(38.821)	(2.566)	—	(20.367)	(61.754)	(61.754)
Valor Contábil	—	—	—	—	—	—
Em 2016	19.156	5.394	207.824	39.111	271.485	271.485
Em 2017	17.283	4.099	196.125	29.673	247.180	247.180

Controladora	Softwares	Marcas	Total
Saldo em 2016	—	—	34.930
Adições	1	—	1
Transferências	—	—	4.366
Saldo em 2017	1	—	39.297
Amortizações	—	—	(18.972)
Saldo em 2016	—	—	(6.862)
Amortização do exercício	—	—	(25.834)
Saldo em 2017	—	—	(25.834)
Valor líquido contábil	—	—	—
Em 2016	15.821	137	15.958
Em 2017	13.326	137	13.463

18. FORNECEDORES

Fornecedores	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Partes relacionadas	25	582.486	514.105	240.373
Total	1.214.640	1.481.847	924.606	1.026.317

Os saldos de fornecedores e partes relacionadas correspondem principalmente ao item contas a pagar de aquisição de açúcar e etanol. Durante o exercício findo em 31 de março de 2017 a Companhia realizou operações de "confirming" (risco sacado), nesta operação os fornecedores transferem o direito de recebimento dos títulos para instituições financeiras em troca do recebimento antecipado do título. A instituição, por sua vez, passa a ser credor da operação. Não há alteração substancial de prazos e condições anteriormente estabelecidas com os fornecedores e, portanto, a Companhia a

continuação

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

Conselho de Administração executando um papel relevante no modelo de Governança Corporativa adotado na Companhia. As atribuições das atividades são: • Acompanhar o mapeamento de todos os riscos existentes nos negócios da Companhia; • Garantir a aderência dos riscos incorridos com a Política Global de Riscos; • Recomendar ações para disseminar internamente a cultura de sensibilidade a riscos; • Comunicar ao Presidente do Conselho de Administração inobservâncias de normas e regulamentos avaliadas como de alto risco; • Discutir, em conjunto com a área de gestão de riscos, as premissas iniciais para que os limites de risco sejam definidos, considerando a definição do apetite a risco e estratégia de negócio estabelecidos pelo Conselho de Administração. Entre as premissas estão: volume de produção estimado para a safra subsequente (atuais associados e novos entrantes), expectativas sobre preços e volatilidades e qualquer outro fator que possa influenciar em riscos financeiros; • Definir os limites de risco e encaminhar, através do CEO, para deliberação e aprovação do Conselho de Administração; • Acompanhar e discutir controles internos, relatórios, pendências e questões referentes aos trabalhos de auditoria interna e externa; e • Definir e acompanhar junto à auditoria interna o plano de auditoria interna da Companhia. A Auditoria Interna é responsável por avaliar desvios e • mearças potenciais ao negócio com base na matriz de avaliação de riscos da Companhia que é elaborado em conjunto com a área de Controles Internos. É responsável por realizar análises de riscos financeiros, operacionais, estratégicos, de reputação, de TI e de conformidade da Companhia, além de apresentar sugestões de melhoria e realizar o acompanhamento dos respectivos planos de ação. **Risco de crédito:** Para reduzir o risco de crédito, a Copersucar adota como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, estabelecendo um limite de crédito, para compras a prazo, acompanhando permanentemente o saldo devedor dos clientes. A Companhia possui o Comitê de crédito composto pela diretoria comercial e financeira que aprovam ou recusam tais solicitações de crédito. As análises possuem validade de até um ano e são compostas, basicamente, por três parâmetros: (i) análise quantitativa contendo avaliação criteriosa dos índices econômico-financeiro relativos a endividamento, liquidez, rentabilidade e ciclos operacionais, relativos a balanços patrimoniais dos últimos três exercícios fiscais; (ii) análise qualitativa que deve conter a estrutura societária, consultas aos órgãos fiscais, Sintegra, Receita Federal e Serasa, relatório de visita técnica, representatividade do cliente no setor em que atua, tempo de atuação no mercado, referências comerciais, relação dos principais fornecedores, relação dos bens da empresa e/ou dos sócios; e (iii) análise de garantias, examinadas pelas áreas Financeira e Jurídica e solicitados sob o critério da discricionariedade de sua administração. A área de Gestão de Riscos monitora a relação entre o crédito cedido aos clientes, contra seu volume de contas a receber e a respectiva marcação a mercado dos contratos ainda em aberto. Esse monitoramento visa garantir o acompanhamento dos limites de crédito disponibilizados e sugerir quando viável, possíveis reavaliações de tais limites. *(i) Contas a receber de clientes:* A Companhia e suas controladas estão sujeitas a risco de crédito. A Administração busca mitigar o risco de crédito por meio de uma política de crédito rigorosa, seletividade de seus clientes, acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas por segmentos de negócios e limites individuais de crédito, procedimentos estes adotados a fim de minimizar eventuais riscos de inadimplência em suas contas a receber de clientes. Nos clientes de mercado interno o prazo de recebimento é de 48 (quarenta e oito) dias para o açúcar, já nas vendas de etanol, 70% dos clientes têm um prazo de recebimento de 27 (vinte e sete) dias e o saldo de 30% com recebimentos à vista. Com relação a contas a receber do mercado externo, incluindo América Latina, cerca de 80% dos processos de exportação pagam na modalidade *Cash Against Documents*. A exposição máxima do risco do crédito está substancialmente concentrada nos instrumentos financeiros abaixo:

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Depósitos à vista	768.808	228.199	6.042	6.746
Fundo de investimento	390.579	–	390.579	–
Aplicações financeiras	105.371	704.623	79.568	698.167
Contas a receber de clientes	694.290	774.068	262.134	430.690
Adiantamentos a fornecedores	323.292	446.562	11.304	16.693
Operações com bolsa de valores	26.338	79.672	518	–
Instrumentos financeiros derivativos não realizados	572.764	323.211	226.964	154.954
Outras contas a receber	73.844	74.473	20.147	30.228

As operações de aplicações financeiras são pulverizadas em diversas instituições financeiras, consideradas pelo mercado de primeira linha. Os três clientes mais relevantes da Companhia são responsáveis por R\$86 mil dos recebíveis em 31 de março de 2017 (R\$158 mil em 31 de março de 2016), sendo que durante esses exercícios ocorreram troca de relevância entre os clientes. **Perdas por redução no valor recuperável:** Os vencimentos das contas a receber de clientes são:

	2017		2016	
	Bruto	PECLD	Bruto	PECLD
Não vencidos	643.531	–	718.821	–
Vencidos há 0-30 dias	40.827	–	44.213	–
Vencidos há 31-120 dias	318	–	–	–
Acima de 120 dias	10.218	(604)	12.377	(1.323)
Total	694.894	(604)	775.411	(1.323)

	2017		2016	
	Bruto	PECLD	Bruto	PECLD
Não vencidos	256.749	–	415.706	–
Vencidos há 0-30 dias	1.889	–	11.044	–
Vencidos há 31-120 dias	318	–	–	–
Acima de 120 dias	3.782	(604)	4.806	(866)
Total	262.738	(604)	431.556	(866)

A despesa com a constituição da provisão estimada para créditos de liquidação duvidosa (PECLD) foi registrada na rubrica "Despesas de Vendas" na demonstração do resultado. Quando não existe expectativa de recuperação do montante provisionado, os valores creditados na rubrica são realizados contra a baixa definitiva do título, e esta provisão torna-se dedutível de impostos. **Risco de liquidez:** Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações dentro do prazo de vencimento, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas ou risco de prejudicar a reputação da Companhia. A seguir estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros incorridos e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida.

Consolidado	Fluxo de caixa contratual	6 meses ou menos	De 6 a 12 meses	Entre 1 e 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Fornecedores	1.214.640	1.214.640	–	–	–	–
Empréstimos e financiamentos	4.176.444	584.485	1.269.294	1.730.253	531.196	61.216
Adiantamento de clientes	1.315.636	1.315.636	–	–	–	–
Instrumentos financeiros derivativos não realizados:						
- NDF	174.264	–	174.264	–	–	–
- Swap	75.385	3.039	67.069	5.277	–	–
- Futuro de commodity	78.991	–	78.544	447	–	–
Outras contas a pagar	76.884	75.715	–	1.169	–	–
2016	1.481.847	1.481.847	–	–	–	–
Empréstimos e financiamentos	3.823.798	356.680	1.886.982	431.614	1.028.635	119.887
Adiantamento de clientes	880.191	880.191	–	–	–	–
Instrumentos financeiros derivativos não realizados:						
- NDF	252.263	252.263	–	–	–	–
- Swap	108.797	79.439	29.358	–	–	–
- Futuro de commodity	295.418	295.418	–	–	–	–
Outras contas a pagar	65.881	59.012	–	6.869	–	–

Controladora	Fluxo de caixa contratual	6 meses ou menos	De 6 a 12 meses	Entre 1 e 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Fornecedores	924.606	924.606	–	–	–	–
Empréstimos e financiamentos	2.654.879	576.250	1.057.471	678.496	297.933	44.729
Adiantamento de clientes	397	397	–	–	–	–
Instrumentos financeiros derivativos não realizados:						
- NDF	173.742	–	173.742	–	–	–
- Swap	69.577	3.039	61.260	5.277	–	–
- Futuro de commodity	14	–	14	–	–	–
Outras contas a pagar	22.155	22.155	–	–	–	–
2016	1.028.317	1.028.317	–	–	–	–
Empréstimos e financiamentos	2.857.356	294.028	1.700.986	418.244	354.098	90.000
Adiantamento de clientes	476	476	–	–	–	–
Instrumentos financeiros derivativos não realizados:						
- NDF	196.374	196.374	–	–	–	–
- Swap	108.797	79.439	29.358	–	–	–
Outras contas a pagar	9.480	9.480	–	–	–	–

Risco de mercado: Risco de mercado representa a possibilidade de perdas financeiras que a Companhia está exposta, oriunda das variações nos preços e/ou taxa de mercado, sejam elas, volatilidade sobre os preços das *commodities*, taxas de câmbio ou taxas de juros (interna ou externa). O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é controlar e monitorar todas as exposições a esses riscos para que fiquem dentro de parâmetros aceitáveis, definidos pelo Conselho de Administração. A Companhia compra e vende derivativos para fins de proteção de suas exposições (*hedge*), bem como cumpre com suas obrigações financeiras para gerenciar adequadamente seus riscos de mercado. Todas estas ações são conduzidas dentro das orientações estabelecidas na Política Global de Riscos da Companhia que, por sua vez, é estabelecida pelo Comitê de Auditoria e Risco e aprovadas pelo Conselho de Administração. *(i) Risco cambial:* A Companhia está sujeita ao risco cambial decorrente de diferenças de moeda nas quais as vendas, compras, empréstimos e investimentos são denominados, e a respectiva moeda funcional da Companhia, no caso o Real e a Companhia utiliza Contratos de Balcão para proteger seu risco de moeda. Quando necessário esses contratos são renovados no vencimento. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são gerenciados pela sua exposição líquida, por meio de compras e vendas de moeda estrangeira a taxas à vista ou futuras (*forwards*), quando necessário, substancialmente para exposições de curto prazo. Os principais montantes dos empréstimos bancários da Companhia em Dólar são protegidos utilizando contratos de *swap*, de balanço ou compensados com ativos indexados na mesma moeda. Juros sobre empréstimos são denominados na moeda do empréstimo. Em geral, os empréstimos são denominados em moeda equivalente aos fluxos de caixa gerados pelas operações básicas da Companhia, principalmente em Reais, mas também em Dólar. As exposições a este tipo de risco são constantemente atualizadas, em virtude do curso normal de negócios da Companhia. Portanto, a gestão dessa exposição e seus limites ocorrem dinamicamente por meio de contratos derivativos com o objetivo de realizar ajustes de *hedge* de acordo com a nova necessidade. A utilização desses contratos derivativos é definida anualmente, no limite de risco pré-estabelecido pelo Conselho de Administração e monitorada pelos Executivos da Companhia e Comitê de Auditoria e Risco. **Hedge accounting de investimento no exterior:** A Companhia utiliza instrumentos financeiros (NDF - *Non Deliverable Forwards*) para proteção da variação cambial sobre os investimentos em sua Controlada na Espanha - Alvean e da Copersucar North America, cuja moeda funcional é o Dólar. **Hedge de fluxo de caixa:** A controlada Companhia Auxiliar de Armazéns Gerais possui o *hedge* de fluxo de caixa para a proteção contra exposição da variação do câmbio do contrato firmado com a Alvean Sugar S.L. **Exposição à moeda estrangeira:** A exposição à moeda estrangeira da Companhia está substancialmente atrelada à variação do dólar americano (Dólar) nas datas-base apresentadas abaixo:

Consolidado	2017		2016	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Caixa e equivalentes de caixa	762.533	221.363	282.079	309.705
Contas a receber de clientes	1.586.549	1.641.898	7.344	180.293
Estoques	25.824	79.673	–	–
Adiantamentos a fornecedores	340.426	168.256	–	–
Operações com bolsa de valores	–	26.723	–	–
Instrumentos financeiros derivativos não realizados	129.740	46.439	–	–
Impostos a recuperar	870.677	696.035	–	–
Outras contas a receber	294.178	303.851	–	–
Investimentos	232.612	254.657	–	–
Imobilizado	–	–	–	–
Intangível	–	–	–	–
Passivo	(396.634)	(511.486)	(2.768.596)	(2.796.595)
Fornecedores	(1.331.739)	(1.928.151)	(357.626)	(937.648)
Empréstimos e financiamentos	–	–	26.740	594.604
Adiantamento de clientes	–	–	668	4.962
Obrigações sociais e trabalhistas	–	–	(330.886)	(343.044)
Impostos e contribuições a recolher	–	–	–	–
Operações com bolsa de valores	–	–	–	–
Instrumentos financeiros derivativos não realizados	–	–	–	–
Passivo fiscal diferido	–	–	–	–
Outras contas a pagar	–	–	–	–
Exposição bruta do balanço patrimonial	19.847	676.886	(206.892)	(62.309)
<i>Notional</i> derivativos contratados para proteção de risco cambial	–	–	–	–
Exposição líquida	19.847	676.886	(206.892)	(62.309)

Controladora	2017		2016	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Contas a receber de clientes	12.896	16.151	289.045	284.596
Estoques	289.045	284.596	–	–
Investimentos	864.966	689.778	–	–
Passivo	(192.794)	(22)	(1.331.739)	(1.928.151)
Fornecedores	–	–	–	–
Empréstimos e financiamentos	–	–	–	–
Adiantamento de clientes	–	–	–	–
Obrigações sociais e trabalhistas	–	–	–	–
Impostos e contribuições a recolher	–	–	–	–
Operações com bolsa de valores	–	–	–	–
Instrumentos financeiros derivativos não realizados	–	–	–	–
Passivo fiscal diferido	–	–	–	–
Outras contas a pagar	–	–	–	–
Exposição bruta do balanço patrimonial	19.847	676.886	(357.626)	(937.648)
<i>Notional</i> derivativos contratados para proteção de risco cambial	–	–	–	–
Exposição líquida	19.847	676.886	(357.626)	(937.648)

A exposição cambial da Companhia refere-se basicamente aos saldos contábeis da operação da controlada Copersucar Trading. Os valores abaixo compõem o saldo de *Notional* apresentado acima:

Modalidade	Vencimento	Consolidado		Controladora	
		2017	2016	2017	2016
NDF de Câmbio (Investimento e Mercadoria)	2017 a 2018	(1.173.056)	(1.238.988)	(1.142.400)	(1.321.271)
Swap Cambial	2017 a 2018	1.192.903	1.915.874	1.169.140	1.915.875
Total		19.847	676.886	26.740	594.604

Análise de sensibilidade de câmbio: A Companhia adotou três cenários para a análise de sensibilidade, sendo um provável, apresentado abaixo, e dois que possam apresentar efeitos de deterioração no valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia. O cenário provável foi definido internamente pela área de Inteligência de Mercado representa a expectativa da Companhia com relação à variação deste indicador para os próximos 12 meses. Os cenários possíveis e remotos são os cenários propostos pelo CPC. A metodologia utilizada foi o recálculo do valor justo com estresse de cada cenário sobre a taxa de mercado do dia 31 de março de 2017, subtraído do valor já reconhecido e apurando-se o valor do resultado no qual a Companhia seria afetada de acordo com cada cenário. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente as taxas de juros, são mantidas constantes.

Risco de câmbio	Cenários			
	Provável	Possível	Remoto	
Cenários e níveis de preço	3,3645% (3,2750 BRL/USD)	25% (3,9605 BRL/USD)	50% (4,7526 BRL/USD)	
Ativo	152.477	1.132.990	2.265.980	
Passivo	(160.105)	(1.189.675)	(2.379.349)	
Derivativos	668	4.962	330.886	
Efeito total	(6.960)	(51.723)	(103.445)	

Uma valorização do Real contra as moedas acima, em 31 de março de 2017, teria o mesmo efeito em módulo, porém com resultado oposto sobre as moedas apresentadas acima, considerando que todas as outras variáveis se mantiriam constantes. *(i) Risco de preço de commodities:* A Companhia opera derivativos de *commodities* para minimizar a variabilidade do seu resultado causada pelo reconhecimento contábil de ativos e passivos, direitos e obrigações a valor justo, valorizados de acordo com a cotação dos preços de *commodities* nas Bolsas Internacionais (ICE/ NYBOT, OPI, PLATTS e LIFFE) e Índices divulgados pela CEPEA/ESALQ. As exposições a este tipo de risco são constantemente atualizadas, em virtude do curso normal de negócios da Companhia. Portanto, a gestão dessa exposição ocorre dinamicamente por meio de contratos derivativos com o objetivo de realizar ajustes de *hedge* de acordo com a nova necessidade. O açúcar e etanol são comercializados no mercado interno e externo, e o preço de venda do açúcar é formado pelo preço do açúcar *Sugar #11/ICE* da Bolsa de Nova Iorque, e do etanol pelo indicador CEPEA/ESALQ. Isso faz com que estas sejam os principais fatores de risco do portfólio. A exposição líquida entre compras e vendas para o açúcar é gerenciada e protegidas (*hedged*) por meio de instrumentos financeiros derivativos de açúcar *Sugar #11/ICE* (futuros ou de balanço) referenciados à moeda Bolsa. No que se refere ao etanol, por falta de instrumentos financeiros derivativos líquidos para proteção (*hedge*), o mesmo tem sua exposição gerenciada/monitorada de forma a limitar sua exposição ao risco de variação de preço. O monitoramento de exposição e riscos é realizado por meio dos limites de risco aprovados e pré-estabelecidos pelo Conselho de Administração. Os ganhos ou perdas originados desses instrumentos de proteção são registrados no resultado do exercício. Para minimizar o risco e os efeitos da volatilidade das variações de preços de *commodities*, principalmente relacionados ao etanol, gás natural e outras *commodities*, a controlada Eco-Energy utiliza vários instrumentos financeiros derivativos, incluindo futuros negociados em bolsa, ou balanço, *swaps* e contratos de opções. A Eco-Energy monitora e

gerencia essa exposição seguindo sua política global de gestão de riscos. Como tal, a Companhia busca reduzir os efeitos potencialmente negativos que a volatilidade desses mercados pode ter sobre seus resultados operacionais. A Eco-Energy poderá tomar posições direcionais nestes produtos como uma maneira de reduzir eventuais perdas operacionais.

Risco de commodities

Consolidado	Volume		Notional	
	2017	2016	2017	2016
Contratos a termo				
Posição Comprada				
Mercadorias				
Açúcar (toneladas)	125.137	125.929	(132.698)	17.151
Etanol (m³)	3.222.831	3.353.266	4.212.075	4.499.475
Milho (m³)	322.580	404.418	287.438	477.068
RIN/LCFS (unidade de crédito)	31.722	35.409	76.587	87.590
Gás natural (mmbtu)	80.958	55.450	54.636	346.418
Derivativos - swap (m³)	300	5.247	61	7.567
Total			4.984.099	5.435.269
Contratos futuros (Forward)				
Posição Vendida				
Mercadorias				
Açúcar (tonelada)	(33.316)	(100.995)	26.580	(104.069)
Etanol (m³)	(3.884.968)	(4.003.474)	(5.302.321)	(5.474.961)
Gasolina (m³)	(15.740)	(59.620)	(21.358)	(5.078)
Milho (m³)	(189.201)	(404.418)	(199.767)	(479.419)
RIN/LCFS (unidade de crédito)	(56.765)			

continuação

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

Outras operações com partes relacionadas

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Valor da transação do exercício				
Venda de Produtos				
Copersucar Trading A.V.V.	-	-	106.469	51.509
Alvean Sugar S.L.	3.360.550	3.155.226	30.267	23.343
Total	3.360.550	3.155.226	136.736	74.852
Venda de Serviços				
Cooperativa	8.227	6.830	-	-
Alvean Sugar Intermediação e Agenciamento Ltda.	2.153	1.871	2.153	1.871
Alvean Sugar S.L.	91.815	143.028	40.645	8.166
Total	102.195	151.729	42.798	10.037
Aquisição de Produtos				
Copersucar Trading A.V.V.	-	-	(298.760)	(41.659)
Cooperativa	(12.378.999)	(10.817.949)	(8.003.523)	(7.602.321)
Alvean Sugar S.L.	(2.282.985)	(1.787.793)	-	-
Total	(14.661.983)	(12.605.742)	(8.302.283)	(7.643.980)
Aquisição de Serviços				
Copersucar Armazéns Gerais S.A.	-	-	(7.982)	(4.220)
Total	-	-	(7.982)	(4.220)
Financeiro - Juros a receber				
Companhia Auxiliar de Armazéns Gerais	-	-	-	(5.997)
Sugar Express Transportes S.A.	-	-	1.252	(1.615)
Total	-	-	1.252	(7.612)

Operações com partes relacionadas são transações realizadas entre a Controladora e suas subsidiárias diretas e indiretas ou demais partes relacionadas (Cooperativa) e referem-se basicamente a: **Venda/Aquisição de bens e serviços** - Operações de compras e vendas de produtos (açúcar e etanol) e serviços portuários, comercializados conforme contrato firmado entre as partes, em condições semelhantes às aquelas realizadas com terceiros, considerando-se os volumes, riscos envolvidos e políticas corporativas. **Valores ativos** - Venda de produtos e serviços; aluguel de propriedades; e repasse de despesas compartilhadas. **Valores passivos** - Compra de produtos e serviços. **Contrato de fornecimento com a Cooperativa**: A Companhia possui contrato de exclusividade, pelo prazo de três anos, sendo renovado a cada exercício/safra. A garantia de fornecimento dos produtos está vinculada à manutenção do contrato junto à Cooperativa. O contrato garante, ainda, acesso a determinadas instalações essenciais para a condução dos negócios da Companhia, tais como aquelas destinadas ao armazenamento de etanol e açúcar provenientes da Cooperativa e das usinas associadas. Os preços praticados nesse contrato estão relacionados ao índice CEPEA/ESALQ. O contrato possui como intervenientes garantidores das operações de venda de açúcar e etanol as usinas associadas à Cooperativa. **Contrato de fornecimento de açúcar para Alvean Sugar S.L.**: A Companhia possui um contrato de fornecimento de açúcar através da sua subsidiária Copersucar Trading A.V.V. com a Alvean Sugar S.L. com vigência a partir de outubro de 2014 sem prazo determinado de encerramento. O contrato visa a garantia do fornecimento do açúcar da Copersucar Trading A.V.V. à Alvean Sugar S.L., onde as partes acordaram que Copersucar Trading A.V.V. se compromete a vender exclusivamente à Alvean, e a mesma se compromete a comprar 100% da quota de produção em cada ano-safra. Os preços praticados nesse contrato estão relacionados ao índice CEPEA/ESALQ (equivalentes em dólares). **Garantias ou avais e fianças recebidas de partes relacionadas**: Os empréstimos e financiamentos abaixo são avaliados pela parte relacionada Cooperativa:

Tomadora	Modalidade de financiamento	Vencimento	2017
Companhia Auxiliar de Armazéns Gerais	Empréstimo Direto Externo (em US\$)	2017	24.405 (1)
Copersucar S.A.	Empréstimo Direto Externo (em US\$)	2017	149.164 (2)
Copersucar S.A.	Empréstimo Direto Externo (em US\$)	2018	441.540 (2)
Copersucar S.A.	Empréstimo Direto Externo (em US\$)	2017	210.608 (1)
Copersucar S.A.	Empréstimo Direto Externo (em US\$)	2018	32.092 (1)
Copersucar S.A.	Empréstimo Direto Externo (em US\$)	2017	318.207 (3)
Copersucar S.A.	NCE (em US\$)	2017	127.662 (4)
Copersucar S.A.	BNDES-CDCA (em BRL)	2017	409.546 (5)
Copersucar S.A.	BNDES-CDCA (em BRL)	2018	101.226 (6)
Copersucar S.A.	Certificado de Recebíveis de Agronegócio (em BRL)	2018	301.285 (7)
Copersucar S.A.	NCE (em BRL)	2018	95.116 (7)
Copersucar S.A.	NCE (em BRL)	2019	90.000 (7)
Copersucar S.A.	NCE (em BRL)	2020	90.000 (7)
Copersucar S.A.	NCE (em BRL)	2021	90.000 (7)
Copersucar S.A.	NCE (em BRL)	2022	90.000 (7)
Copersucar S.A.	BNDES - FINAME (em BRL)	2017	8.231 (8)
Copersucar S.A.	BNDES - FINAME (em BRL)	2018	10.888 (8)
Copersucar S.A.	BNDES - FINAME (em BRL)	2019	10.888 (8)
Copersucar S.A.	BNDES - FINAME (em BRL)	2020	10.888 (8)
Copersucar S.A.	BNDES - FINAME (em BRL)	2021	2.224 (8)
Copersucar S.A.	BNDES - FINAME (em BRL)	2022	361 (8)
Copersucar S.A.	BNDES - FINEM (em BRL)	2017	3.456 (9)
Copersucar S.A.	BNDES - FINEM (em BRL)	2018	4.526 (9)
Copersucar S.A.	BNDES - FINEM (em BRL)	2019	4.526 (9)
Copersucar S.A.	BNDES - FINEM (em BRL)	2020	4.526 (9)
			2.631.365

(1) Nota Promissória (120%) e Cooperativa como Avalista/garantidora Aval Cooperativa/Copersucar S.A.; (2) Aval Cooperativa com Nota promissória; (3) Nota Promissória (120%) e Cooperativa como Fianadora; (4) Cooperativa como Avalista/garantidora; (5) CPR (Cédula de Produtor Rural) emitida pela Cooperativa como garantia; (6) Aval Cooperativa e CPR (Cédula de Produtor Rural) emitida pela Cooperativa como garantia; (7) Aval Cooperativa; (8) Hipoteca e Hipoteca em 2º grau do imóvel situado em Paulínia/SP; (9) Hipoteca.

Os empréstimos e financiamentos abaixo são avaliados pela parte relacionada Copersucar S.A.:

Tomadora	Modalidade de financiamento	Vencimento	2017
Copersucar North América	Capital de Giro (em US\$)	2018	79.210 (1)
Copersucar North América	Capital de Giro (em US\$)	2020	193.272 (1)
Copersucar S.A.	FINIMP Financiamento de Importação (em US\$)	2017	52.466 (2)
Copersucar Trading A.V.V.	Empréstimo Direto Externo (em US\$)	2018	455.261 (3)
Copersucar Trading A.V.V.	Empréstimo Direto Externo (em US\$)	2018	64.157 (4)
Copersucar Trading A.V.V.	Pré-pagamento de Exportação (em US\$)	2017	127.589 (3)
Eco-Energy Global Biofuels, LLC	Capital de Giro (em US\$)	2018	492.964 (1)
			1.464.919

(1) Aval Cooperativa e Copersucar S.A.; (2) Nota promissória Copersucar S.A. e aval da Cooperativa; (3) Aval Copersucar S.A. com nota promissória; (4) Nota promissória (100%) Copersucar S.A. e Cooperativa como garantidora/avalista (aval cruzado).

26. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital social integralizado da Companhia é de R\$ 180.300.590 (cento e oitenta milhões, trezentos mil e quinhentos e noventa reais) em 31 de março de 2017 e 2016, representado por 1.234.834.520 (um bilhão e duzentos e trinta e quatro milhões e oitocentos e trinta e quatro mil e quinhentos e vinte) ações, sendo 1.234.834.483 (um bilhão e duzentos e trinta e quatro milhões e oitocentos e trinta e quatro mil e quatrocentos e oitenta e três) ações ordinárias e 37 (trinta e sete) preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal. A Companhia está autorizada a aumentar o seu capital social por deliberação do Conselho de Administração, independentemente de reforma estatutária, até o limite de R\$ 2.500.000.000 (dois bilhões e quinhentos milhões de reais). **Reserva legal**: É constituída à razão de 5% do lucro líquido ajustado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. **Ajuste de avaliação patrimonial**: A reserva para ajustes de avaliação patrimonial inclui: • ajustes por adoção do custo atribuído do ativo imobilizado na data de transição; • ajuste acumulado de conversão reflexa referente às diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações financeiras de operações no exterior; • ajuste de *hedge accounting* de investimento no exterior conforme descrito na Nota 23 (item i a); e • ajuste de *hedge* de fluxo de caixa conforme descrito na nota explicativa nº 23 (item i b). Os valores registrados em ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado do exercício integral ou parcialmente, por meio da depreciação dos ativos a que elas se referem.

Proposta de destinação do resultado do exercício de 2017

Lucro líquido do exercício atribuído aos controladores	254.433
- Reserva legal (5%)	(12.722)
- Dividendos mínimos obrigatórios (1%)	(2.417)
- Reserva de investimento	(239.294)

27. RECEITA OPERACIONAL

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Vendas de produtos				
Açúcar	8.765.312	7.155.973	2.172.458	1.800.156
Etanol	18.526.868	18.487.147	5.867.093	5.949.793
Gasolina	(5.737)	42.181	-	-
Milho	(10.168)	(7.060)	-	-
FIN_LCFS (registro de combustível renovável)	565.899	273.477	-	-
Instrumento financeiro derivativo realizado	(11.356)	20.655	6.113	1.307
Prestação de serviços	439.075	351.633	233.499	150.422
Total	28.269.893	26.324.006	8.279.163	7.901.678

Abaixo apresentamos a conciliação entre as receitas brutas e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício:

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Receita bruta fiscal	29.214.412	27.381.037	9.195.043	8.966.727
Menos:				
Impostos sobre vendas	(888.776)	(1.039.100)	(888.764)	(1.039.072)
Impostos sobre serviços	(31.968)	(24.891)	(20.810)	(13.590)
Devoluções/abatimentos	(12.419)	(13.695)	(12.419)	(13.694)
	28.261.249	26.303.351	8.273.050	7.900.371
Instrumento financeiro derivativo realizado	(11.356)	20.655	6.113	1.307
Total	28.269.893	26.324.006	8.279.163	7.901.678

Durante o exercício findo em 31 de março de 2017 a Companhia reclassificou do resultado financeiro para Instrumento financeiro derivativo não realizado (alocado na receita bruta) ganho de R\$ 153.875 (perda de R\$ 140.275 em 31 de março de 2016) referente às variações cambiais relacionadas às proteções dos preços das *commodities*.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	DIRETORIA	CONSELHO FISCAL
<p>Presidente</p> <p>Luis Roberto Pogetti</p> <p>Conselheiros</p> <p>Antonio Eduardo Tonello</p> <p>Antonio José Zillo</p> <p>Carlos Dinucci</p> <p>Carlos Ubiratan Garms</p> <p>Clélio Antonio Balbo</p> <p>Geraldo José Carbone</p> <p>Lutz Roberto Kayser Cruz</p> <p>José Luciano Duarte Penido</p> <p>Norberto Bellodi</p> <p>Sandro Henrique Sarria Cabrera</p>	<p>Paulo Roberto de Souza Diretor Presidente</p> <p>Júlio Alvarez Boada Diretor de Planejamento</p> <p>José Augusto Durand Diretor Administrativo e Financeiro e de Relações com Investidores</p> <p>Ariosto da Riva Neto Diretor Comercial</p>	<p>Efetivos</p> <p>Leandro José dos Santos</p> <p>Sérgio Roberto Nicoletti</p> <p>Eduardo Lambiasi</p> <p>Suplentes</p> <p>Otávio Pilon Filho</p> <p>Moisés dos Santos Barbosa</p> <p>Nilton José Andreotti Filho</p>
		<p>CONTADORA</p> <p>Vanessa Siqueira Samejima CRC ISP 238.292/O-0</p>

PARECER DO CONSELHO FISCAL - 17 DE MAIO DE 2017

O Conselho Fiscal no uso de suas atribuições legais, em reunião realizada nesta data, examinou as Demonstrações Financeiras, compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração dos Resultados Abrangentes, Demonstração das Mutações de Patrimônio Líquido, Demonstração do Fluxo de Caixa e Notas Explicativas, relativos ao exercício encerrado em 31 de março de 2017. Com base nos exames efetuados, considerando ainda o Parecer dos Auditores da KPMG Auditores Independentes, de 17 de maio de 2017, os Senhores Conselheiros opinaram

28. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Receitas financeiras				
Juros ativos	82.660	50.323	76.181	54.946
Variação cambial ativa	824.369	1.459.179	213.864	427.311
Operações com derivativo ativo	110.255	448.110	444.619	323.741
Outras receitas financeiras	23	609	23	74
	1.017.307	1.958.221	734.687	806.072
Despesas financeiras				
Juros passivos	(264.143)	(249.077)	(210.968)	(199.202)
Variação cambial passiva	(457.586)	(1.711.836)	-	(580.858)
Operações com derivativo passiva	(559.340)	(255.811)	(735.140)	(240.067)
Outras despesas financeiras	(19.486)	(18.356)	(16.540)	(13.231)
	(1.300.555)	(2,235.080)	(962.648)	(1,033.358)
Total do resultado financeiro líquido	(283.248)	(276.859)	(227.961)	(227.286)

Parte substancial dos valores apresentados nas rubricas de Variação cambial ativa e passiva estão correlacionadas às políticas de "hedge" da Companhia e suas respectivas contrapartidas protegidas estão apresentadas em Receita Líquida de Vendas e Custo das Vendas seguindo as políticas contábeis vigentes.

29. DESPESAS POR NATUREZA

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Custo dos produtos, exceto fretes, transbordo e armazenagem	(27.489.847)	(25.133.327)	(7.714.327)	(7.425.678)
Mudança no valor justo dos estoques	(356.384)	387.273	(188.788)	194.921
Depreciação e amortização	(58.124)	(42.937)	(13.648)	(11.959)
Despesas com pessoal	(213.857)	(164.451)	(89.290)	(66.187)
Fretes, transbordo, armazenagem e despesas com embarque	(92.205)	(92.241)	(23.050)	(16.040)
Outras despesas	(189.219)	(130.780)	(47.841)	(45.690)
Total	(28.399.636)	(25.176.463)	(8.077.603)	(7.370.633)
Classificado como:				
Custo das vendas	(28.048.458)	(24.836.635)	(7.903.864)	(7.230.754)
- Administrativas	(226.397)	(216.968)	(124.502)	(98.219)
- Vendas	(124.781)	(122.860)	(49.237)	(41.660)
Total	(28.399.636)	(25.176.463)	(8.077.603)	(7.370.633)

30. DESPESA COM IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	301.431	131.418	260.271	87.332
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	(2.531)	(12.692)	-	-
Lucro contábil ajustado	298.900	118.726	260.271	87.332
Resultado de equivalência patrimonial	(65.430)	67.461	(23.499)	13.487
Resultado de empresa sediada no exterior	(63.410)	213.262	(168.927)	217.759
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	170.060	399.449	67.845	318.578
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social:				
Pela alíquota fiscal combinada	(57.820)	(135.812)	(23.067)	(108.317)
Adições/exclusões permanentes:				
Ajuste de preços de transferência	(6.879)	-	(6.879)	-
Multas	(56)	(53)	(54)	(51)
Doações/Patrocínio	(19)	(296)	(18)	(296)
Variação em participação	3.613	3.700	3.613	3.700
Outras	(4,259)	(2,135)	(668)	(56)
Diferencial de alíquota Copersucar North America	(781)	(1,947)	-	-
Lucro no exterior	(8,718)	(15,902)	(8,718)	(15,902)
Diferido exercício anterior	75	221	87	212
Diferido sobre resultado da Copersucar Trading e Copersucar North America	33,127	75,613	33,127	75,613
Remuneração longo prazo	(3,469)	(10,187)	(3,469)	(10,060)
Deduções do IRPJ - PAT e Patrocínio	719	511	209	264
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(68,874)	(145,998)	(30,244)	(114,604)
Imposto de renda e contribuição social sobre lucros no exterior	24,407	59,711	24,407	59,711
Alíquota efetiva	26%	22%	9%	17%
Impostos correntes	(112,290)	(32,746)	(71,337)	(46,154)
Impostos diferidos	67,823	(53,541)	65,500	(8,739)
Total	(44,467)	(86,287)	(5,837)	(54,893)

31. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS